
A galinha degolada e outros contos, seguido de *Heroísmos* (Biografias exemplares) de Horacio Quiroga. Tradução e notas: Sergio Faraco. Posfácio: Pablo Rocca. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2002, 152 pp.

Hoje já é possível encontrar em uma banca de revistas, não sem

surpresa, títulos como: *Histórias de Amor*, de Bioy Casares, *Armadilha Mortal*, de Roberto Arlt, *Dom Segundo Sombra*, de Ricardo Güiraldes, *A Galinha Degolada e outros contos*, de Horacio Quiroga. Estes são apenas alguns dos muitos escritores hispano-americanos que fazem parte do catálogo da L&PM POCKET. A editora é conhecida no mercado pela comercialização de livros a preços populares, o que talvez desperte a

desconfiança acadêmica quanto à qualidade de suas traduções.

Em primeiro lugar, não podemos esquecer da importante contribuição destas editoras populares, que permitem o acesso do leitor brasileiro a textos antes resstritos a bibliotecas universitárias ou a tomos de Obras Completas de alto custo. Porém, que preço além dos nove reais e cinquenta centavos, este mesmo leitor terá que pagar? Qual é o custo de uma tradução descuidada? Difícil estabelecer, o certo é que as perdas são muitas.

Em *A Galinha Degolada e outros contos*, do escritor uruguaio Horacio Quiroga, a tradução ficou a cargo do também escritor Sergio Faraco. Neste volume os textos foram divididos em duas partes; na primeira os contos selecionados são; “Travesseiro de penas”, “A galinha degolada”, “O solitário”, “O espectro”, “O mel silvestre” e “A câmara escura”. Na segunda parte temos *Heroísmos (Biografias exemplares)*: são biografias breves, dentre elas a de Robert Scott, Louis Pasteur, Lope de Aguirre e Richard Wagner. A séria completa dessas biografias foi publicada durante o ano de 1927 na revista portenha *Caras y Caretas*.

Na tradução para o português, Faraco se revela um tradutor criterioso, experiência adquirida nas traduções de várias obras de autores rioplatenses como, Mario Aguirre, Eugenio Montejo, Acevedo Díaz e Roberto Arlt. Essa experiência empresta um valor especial ao texto, o que não é o caso da maioria das traduções, que devido a aparente proximidade entre o português e o espanhol são levados, freqüentemente, a simplesmente aporuguesar palavras e expressões do original.

Na tradução da segunda parte do livro, as *Biografias exemplares*, Faraco consegue encontrar equivalentes em nosso idioma. É certo que os textos são curtos cerca de meia página cada um, e aparentemente informativos, mas Quiroga os escreve sob uma ótica ficcional, o que dificulta o trabalho do tradutor.

Já ao traduzir os contos, Faraco opta por manter o tom um tanto quanto formal, característico em alguns destes relatos que representam uma atmosfera sombria. Contudo, esta opção, acaba levando o tradutor a reproduzir expressões em desuso no português do Brasil, e impõe um ritmo lento à narrativa, como podemos perceber nestes exemplos:

*“Entre suas alucinações mais **pertinazes**”*. (“O Travesseiro de penas” p. 10).

*“O sol se ocultava trás **interregno festivo**”*. (“A Galinha degolada” p.13).

*“Mas todos nós éramos **aquinhoados** com as efusões do **melifluo** senhor”*. (“A Câmara escura” p.59).

*“... nos olhos de vidro opaco sob as pestanas como **glutinosas** e inchadas, em toda a **crispatura** daquela brutal caricatura de homem”*. (“A Câmara escura” p.63).

*“Mais longe, depois da ponte, a mandioca tostada se erguia, por fim erétil, **perlada** de sereno”*. (“A Câmara escura” p.65).

O leitor se encontra, então, diante de duas alternativas;

1- tenta adivinhar o significado da expressão no contexto da frase, alternativa adotada também em alguns momentos pelo tradutor, ou

2- procura um dicionário.

A segunda alternativa não representa um problema em si, já que o dicionário deveria servir sempre

como um material de apoio para a leitura e compreensão do texto. O que ocorre com esta tradução dos textos de Quiroga é que ela parece entrar em conflito com o que propõe o modelo editorial.

Já que o objetivo de uma edição popular é alcançar através do menor preço, um maior número de leitores, por que então dificultar os termos na tradução? Cabeiria aqui, ao tradutor resolver alguns dos problemas que surgem ao transpor um texto de um idioma para outro, através de notas de rodapé, notas explicativas no final do texto, ou qualquer alternativa que possa auxiliar o leitor. É importante lembrar que o leitor monolíngüe construirá a sua interpretação do texto, através das escolhas lexicais do tradutor.

Contudo, não estamos propondo que o tradutor faça uma completa adaptação do texto, para facilitar a leitura, estas adaptações já existem e cumprem o seu papel na literatura infanto-juvenil, muitas vezes questionável devido ao estilo de resumo adotado na maioria das edições.

O que sugerimos para esta tradução é uma melhor adequação ao modelo editorial, até mesmo para cumprir um dos objetivos do livro

de bolso, que é ser de fácil manuseio, para poder ser lido no ônibus, na lanchonete, no banco da

praça, o que impossibilitaria a consulta a uma obra de referência.

Ana Claudia Trierweiller
UFSC
